LUX JORNAL
RUA BUENOS AIRES, 176
TEL. 23-9422 — RIO
SUCCURSAL

Correio do Povo
PORTO ALEGRE
Rio Grande do Sul
24 OUT 1935

Ulhoa Cintra CMP 2.2.3.297

# NOTICIAS DE CAÇAPAVA

## As commemorações do Centenario Farroupilha - Viajante illustre — Recepção no Club União — Uma conferencia do dr. Sinval Saldanha sobre a epopeia dos farrapos

CAÇAPAVA, 1.º (Via postal) — Esteve nesta cidade o dr. Sinval Saldanha, ex-secretario do Interior e procer da Frente Unica.

S. s. veio especialmente assistir os festejos farroupilhas nesta cidade.

Conta o dr. Sinval Saldanha, em nosso meio, grande numero de sympathias pois aqui passou a sua meninice e parte da sua mocidade.

O dr. Sinval recebeu consideravel numero de visitas durante a sua permanencia aqui. No dia 24 de setembro, quando se realisava o baile de gala do Club União, um grupo de velhos amigos offereceu-lhe, no restaurante daquella sociedade, uma taça de "champagne".

Fez o brinde o dr. Alter Cintra de Oliveira, dizendo da satisfação com que a sociedade de Caçapava via, naquella hora ali presente o dr. Sinval Saldanha, depois de ter feito uma prolongada ausencia. Disse o orador que aquelle brinde poderia chamar-se o brinde da saudade e terminou convidando a todos a erguerem as suas taças pela felicidade do dr. Sinval Saldanha.

Este agradeceu, visivelmente commovido, dizendo que, apezar, de ter passado tantos annos afastado deste convivio, sempre conservou no coração a imagem desta terra e recordação dos seus amigos. Sentia-se feliz naquelle momento revendo as velhas relações de amizade e levantava sua taça para brindar os amigos que ali se achavam, naquelle momento de cordialidade.

No dia seguinte, o dr. Sinval Saldanha, perante selecta e numerosa assistencia, pronunciou no salão de festas do Club União, a brilhante conferencia que a seguir, reproduzimos na integra:

"Sejam as minhas primeiras palavras uma saudação ao povo de Caçapava, em cujo seio transcorreu feliz e descuidada a minha meninice.

Sinto-me bem, depois de longa ausencia, volvendo ao convivio carinhoso e amigo, onde floresceram os meus primeiros sonhos de moço e onde passei dias dos mais felizes da minha vida.

Povo simples e bom, no alto da serrania batida pelos ventos, o minuano que aqui passa cantando retemperada as suas fibras.

Isolado nestas paragens, conserva todo o vigor da raça, e, na simplicidade de sua vida, mantem os traços caracteristicos dos antepassados, que são todo o nosso orgulho. Cavalheiresco e nobre, cultiva a tradição como se vê nestas homenagens aos centauros da liberdade de 35.

O clima ameno, a terra uberrima, as pastagens excellentes, a riqueza immensa do sub-solo, tudo garante um futuro de prosperidade economica a esta região.

Os vales de sua serra, pouco povoados ainda, antigo celeiro do trigo, hão de produzir de novo, em grande escala, o precioso cereal, especialmente quando o silvo da locomotiva annunciar ao homem que a exportação garantirá a recompensa do seu trabalho.

Alviçareiras esperanças nos dizem que este dia não tarda, para bem de tão vasta e rica zona do Rio Grande do Sul. Os capitaes hão de affluir a exploração do minerio abundante constituirá uma das fontes da sua grandeza economica. Tudo indica que no centro do Estado está adormecida, esperando a acção dos homens, uma immensa riqueza.

Quem vem da estrada de Cachoeira, ao chegar á cerca de pedras, vê emergir, de repente, uma casaria branca do seio da paisagem verdejante — é Caçapava. E o viajor, no alto da serra, em pleno planalto, tem diante dos olhos extasiados panorama deslumbrante, admiravel de poesias e de belleza. Vales e quebradas, canhadões e despenhadeiros, capoeiras e mataria densa, regatos que serpenteiam pelos desvãos da serra altaneira, tudo eu venci na perseguição á caça fugidia. E ao me achar de novo sob o céu azul do lindo descampado, trago um abraço aos companheiros que aqui vivem e um preito de saudade aos que já repousam na mansão da morte.

A palavra Caçapava deriva da lingua tupy-guarany e quer dizer campestre ou clareira na mata.

Como outras cidades do Estado, Caçapava surgiu de um acampamento militar. Os charruas, indios cavalleiros, aqui tinham o seu poso.

Ponto estrategico por excellencia, os cimos destes serros são baluartes, guardando ainda hoje o "forte", que desafia o tempo.

Aqui os heroes farrapos quasi dois annos tiveram o centro de sua acção, a séde do seu governo. Essa a honra que festejamos, a gloria que cantamos, vendo passar o dia do centenario da data memoravel.

Não vou fazer uma conferencia sobre o decennio glorioso. O assumpto, vasto e inesgotavel, me levaria longe, e eu não quero abusar muito da vossa paciencia. Apenas passarei em revista os feitos principaes desse capitulo dignificante da nossa historia.

Cançados de esperar providencias contra os desmandos do governo provincial, sem esperanças de ver o governo central attender ás reclamações sobre os actos de seus prepostos, sem garantias, os seus direitos violados, homens de valor e responsabilidade, como Bento Gonçalves, chefe do partido liberal, entenderam que uma solução pelas armas impunha-se ao brio dos rio-grandenses altivos.

A idéa germinou; confabularam e passaram em seguida á conspiração.

O movimento rebentou a 20 de setembro de 1835. Bem organisado, triumphou na capital, sem derramamento de sangue.

Fernandes Braga, o presidente da provincia, quiz resistir, mas, sem elementos, fugiu por agua para a cidade do Rio Grande, e dali passou-se ao Rio de Janeiro.

Os chefes rebeldes, espiritos de organisação, providenciaram logo no sentido de evitar a anarchia. Chamaram a assumir a direcção dos negocios publicos o vice-presidente dr. Marciano Ribeiro.

E a revolução se alastrou a seguir, triumphante por todo o Estado. Não era absolutamente, a principio, seu pensamento a separação ou a republica, muito embora houvesse entre os vencedores do dia elementos valorosos que a desejavam.

O fim da revolução não era abolir a constituição do paiz, mas consolidal-a, garantir as liberdades violadas, sustentando no throno D. Pedro II e a integridade do imperio.

O desenrolar dos acontecimentos trouxe como consequencia a separação da provincia e a proclamação da republica rio-grandense.

O espirito revolucionario empolgara toda a provincia. O gabinete que dirigia os destinos da nação não soube ou não quiz copreender toda a extenção do movimento. Apesar de não ter o governo central respondido á communicação que fizeram, os revolucionarios esperaram, todos obedientes, a vinda do presidente que fosse nomeado.

A nomeação recaiu no dr. Araujo Ribeiro, rio-grandense illustre, homem de alto valor, deputado geral pela provincia, diplomata distincto que representava o Brasil nas côrtes européas.

Veio só, sem armas e sem soldados. O seu pensamento era a consolidação. Errou, porém, nos meios de attingil-a. Erros houve, então, de ambos as partes, dos quaes resultou a epopéa, que durou dez annos.

Araujo Ribeiro teria acertado si viesse governar com partido liberal vencedor, a grande maioria do Estado. O erro talvez não tivesse sido seu, mas do governo imperial. Em vez de vir logo para Porto Alegre assumir o elevado cargo, deixou-se ficar em Rio Grande e Pelotas, onde teve repetidas conferencias com homens suspeitos á revolução victoriosa.

Começaram dahi as desconfianças partidas dos elementos exaltados. Viam estes intenções hostis nos actos de Araujo Ribeiro, a quem accusavam de não tão trazido as garantias necessarias. A imprensa rompeu violentamente o fogo e consitou o povo a não deixar perecer as conquistas da revolução. Pregavam o regimen federativo como unica solução para os moldes do Brasil.

Venceu o grupo exaltado. A assembléa provincial negou-se, por unanimidade, a dar posse a Araujo Ribeiro. Este acontecimento desgostou a muitos revolucionarios moderados.

O presidente retirou-se, então, para a cidade do Rio Grande, tendo antes combinado com o general Bento Manuel Ribeiro, que fôra um dos chefes do movimento, medidas de reacção. Chegando áquella cidade, assumiu o governo da provincia perante a camara municipal. Communicou á assembléa, e esta, convidou-o a vir ratificar, perante ella, o acto de sua posse, sob pena de não reconhecer-lhe a autoridade. O presidente prometteu vir, mas não veio, ficando desse modo a provincia com dois governos.

Já antes da vinda de Araujo Ribeiro houvera alguns encontros sangrentos entre as forças inimigas. Depois do que narramos, é que a guerra civil verdadeiramente se alastrou no sólo gaucho.

Os legalistas tinham como seus principaes defensores Bento Manuel Ribeiro, João da Silva Tavares, Chico Pedro — o celebre Moringue, Antonio de Medeiros Costa, Marques de Souza e outros.

Nas fileiras farroupilhas se encontravam Bento Gonçalves, Antonio de Souza Netto, David Canabarro, oJão Manuel de Lima e Silva, Corte Real, José Pinheiro de Ulhôa Cintra, Onofre Pires, João Antonio da Silveira, Antonio Vicente e Antonio Paulo da Fontoura, José Vasconcellos Jardim, José Mariano de Mattos, Domingos Crescencio e tantos outros.

Feriram-se numerosos combates, na maioria dos quaes sahiram vencedoras as armas farroupilhas.

Foi uma lucta titanica. Sem recursos muitas vezes, resistindo ás balas do inimigo, que era todo o imperio, ao frio intenso da campanha, mal vestidos, andrajosos, donde lhes veio o apellido de farrapos, resistiram dez annos num heroismo sem par.

Não foram vencidos! Uma paz honrosa e digna, afinal, o governo central teve de lhes oferecer. Por essa porta larga sahiram da guerra e voltaram á paz dos saudosos lares abandonados.

Em junho de 1836 estalou uma contra-revolução em Porto Alegre, chefiada pelo major Marques de Souza.

O dr. Marciano Ribeiro foi deposto, e preso foi com muitos companheiros remettidos para a Capital Federal.

Esse golpe feriu fundo a causa dos farrapos.

O presidente Araujo Ribeiro transportou-se então para Porto Alegre.

Os intrepidos guerrilheiros não desanimaram e proseguiram a lucta, que violenta se desencadeava.

A 11 de setembro desse anno Antonio de Souza Netto, ao começar o celebre combate do Seival, gritou aos seus soldados — "Camaradas, não quero ouvir um tiro! Seja a carga á espada e a lança!" E assim se fez! João da Silva Tavares, commandante das tropas imperiaes, vendo sua gente dezimada pelas arremettidas da heroica cavallaria farroupilha, debandou, deixando, vencedoras no campo da batalha as hostes farroupilhas. Netto acampou logo após o combate nas margens do rio Jaguarão. Ali, sob o enthusiasmo da victoria, declarou a provincia livre e independente, dando-lhe o nome de Republica Riograndense.

Esse facto glorioso das armas revolucionarias reanimou por toda a parte o espirito da revolução.

Pouco depois o desastre da Ilha do Fanfa, o maior revez soffrido pelos farroupilhas, não conseguiu abater-lhes o animo.

Bento Gonçalves, Onofre Pires, Zambecari, são feitos prisioneiros e enviados para o Rio de Janeiro.

Além de gente, os farrapos perderam armamentos e munição nesse combate, em que foram atacados por agua e por terra.

Mas homens da estatura daquelles que empunhavam o pendão, que é hoje a bandeira riograndense, não recuam ante sacrificio algum e, firmes, sem esmorecimentos, continuaram a batalhar por um regimen de ordem e liberdade na provincia que tanto amavam.

A 5 de novembro de 1836 a Camara Municipal de Piratiny, secundando a de Jaguarão, declarou-se pela republica.

Ali presentes os dirigentes da revolução, inclusive João Manoel de Lima e Silva, general em chefe, procedeu-se a escolha dos membros do governo que deveria dirigir os destinos da nova republica. E a villa historica ficou sendo a sua séde.

Coube a presidencia a Bento Gonçalves, justa homenagem ao benemerito riograndense, áquella hora encerrado na fortaleza de S. Cruz, no Rio de Janeiro.

Como seu substituto, durante o impedimente, assumiu as redeas da governança o cidadão José de Vasconcellos Jardim.

Foram escolhidos vice-presidentes Domingos José de Almeida, Antonio Paulo da Fontoura e Ignacio José de Oliveira Guimarães.

Gomes Jardim organisou em seguida o ministerio, nomeando Domingos José de Almeida para a pasta do Interior e interino da Fazenda; José Pinheiro de Ulhôa Cintra para a da Justiça e interino do Exterior; José Mariano de Mattos para a da Guerra e interino da Marinha.

Faço agora um parenthesis á minha exposição, para falar de dois nomes illustres, pelos quaes Caçapava deve ter um culto especial de veneração — João Manoel de Lima e Silva e José Pinheiro de Ulhôa Cintra. O primeiro, nascido no Rio de Janeiro, era descendente de uma das familias mais illustres do Brasil. Era filho do marechal de campo José Joaquim de Lima e Silva, irmão do regente do imperio e tio, portanto, do duque de Caxias, mais tarde o pacificador da provincia.

Casou-se em Porto Alegre com d. Maria Joaquina Corte Real, deixando dois filhos — Francisco e José de Lima e Silva.

Era uma das maiores figuras da revolução e foi o verdadeiro organisador do exercito.

Como official que era, muito jovem ainda, serviu no exercito brasileiro por occasião da guerra da independencia uruguaya. Era major e commandava um batalhão em Missões quando rebentou o movimento de 20 de setembro. Com extraordinaria rapidez chegou a capital com seus commandados e assumiu logo o cargo de commandante das armas. O governo do dr. Marianno Ribeiro nomeou-o general da revolução, "tendo na mais distincta consideração o merecimento, valor, patriotismo e relevantes serviços que havia prestado á causa da liberdade rio-grandense."

Tinha então 30 annos de idade, o mais moço dos generaes farroupilhas.

Ferido gravemente na face em um sangrento combate, perto de Pelotas, pouco depois foi obrigado a deixar as tropas afim de ir tratar da saude em Montevidéo. Restabelecido, voltou e apresentou-se ao governo lo dos Santos Barreto praticou essa inominavel façanha. O tropheu de armas que adornava o mausoléo, os emblemas da gloria de Lima e Silva, tudo que podia lembrar aquelle nome illustre foi destruido pelos brutos nesse nefando attentado.

Desmoronaram paredes e arrebataram a urna que continha os seus restos, atirando-a ao chão, os hunos passaram a cavallo e sobre ella, que assim ficou em pedaços. Os ossos do inclito general foram espalhados em seguida pelo campo em fóra, numa atrocidade execranda, que se não descreve.

E saibam todos, tudo isso se fez depois de cerca de tres annos de sua morte!

Bem disse o narrador desse tristissimo episodio da guerra — "Quantos crimes em um só crime perpetraram!"

Enganaram-se os vandalos. A profanação das cinzas de Lima e Silva, longe de aproveitar á causa do imperio tornou maior o insigne farrapo, cujo nome reavivou-se no coração dos patriotas rio-grandenses, passando á historia aureolada de martyrio.

— José Pinheiro de Ulhôa Cintra nasceu em S. João d'El-Rey, Minas Geraes, em 25 de março de 1806. Casou em Rio Pardo, em 1837, com dona Ricarda Coelho de Magalhães. Desse consorcio houve os seguintes filhos: 1º) — "Francisca de Ulhôa Cintra", que casou, em primeiras nupcias, com João Ricardo de Almeida. Desse matrimonio houve um filho — João Ricardo de Almeida. Em segundas nupcias Francisca casou com João Teixeira de Carvalho, havendo os filhos — Honorine, Jayme, Benjamin, Amelia e Olympia Cintra de Carvalho.

2º) — "Maria José de Ulhôa Cintra", que casou, mas não deixou descendentes.

3º) — "Jayme Pinheiro de Ulhôa Cintra", casado com d. Maria Izabel de Souza.

Deixou esse casal os seguintes filhos — Ricarda, Maria Angelica, José Pinheiro, Maria Augusta e Robertina Cintra.

José Pinheiro, o Juca, tinha o nome do avô. Falleceu moço ainda, engenheiro militar, uma das esperanças do exercito brasileiro; casado com d. Carmela Leite, deixou dois filhos —José, hoje capitão do exercito, e Carmelita.

Robertina casou com Antonio Alves de Oliveira, havendo os seguintes filhos — Alceu, Aldo, Alter, Alvaro e Alba.

4º) — "Ricarda de Ulhôa Cintra", que casou com Pedro Antonio de Souza, deixando uma filha, d. Maria Angelica de Souza, casada com João Pedro de Miranda. Este casal tem os seguintes filhos — Waldomiro, Wlademir, Wantuil, Walfredo, Adail e Alda.

5) — "Anna Ulhôa Cintra", casou com José Placido Gonçalves Meirelles, deixando uma filha, Maria da Gloria Meirelles. Esta casou, em primeiras nupcias com Epaminondas Pereira de Campos, havendo do casal um filho — Epaminondas — o Campinhos. Em segundas nupcias casou com Praxedes Augusto Morocines Borba, official do exercito, nascendo desse casal Nayde, hoje casada com o dr. João Corrêa Pires.

6º) — "Joanna de Ulhôa Cintra", morreu solteira.

Eis ahi os descentes de Ulhôa Cintra.

O pae, desejando fazel-o padre, matriculou-o num seminario, que elle cursou até o ultimo anno. Pouco antes de se ordenar comprehendeu a falta de vocação para esse mistér e abandonou aquelle estabelecimento.

Isto causou grande desgosto a familia, que queria ter um de seus filhos no clero brasileiro, aliás como acontecia a quasi todas as familias de representação daquella época. Desobedecendo a vontade paterna com a sua attitude, resolveu deixar Minas Geraes. Conseguiu dinheiro emprestado com um tio residente no Rio de Janeiro e veiu para o Rio Grande do Sul, fixando residencia em Rio Pardo. Ali conheceu d. Ricarda, filha de d. Maria Antonio Coelho de Magalhães que tinha terras no "Dorasnal", as quaes pertencem ainda hoje a alguns de seus descendentes.

Casando, transportou-se para Caçapava, onde abriu banca de advogado, funcção essa que exerceu até o fim da vida.

Era poeta. Conhecemos algumas poesias impregnadas de lyrismo, satiricas outras, da sua lavra.

Jornalista de merecimento, collaborador do "O Povo", o orgam official do governo republicano, jornal que se publicava em Piratiny e depois em Caçapava.

Foi uma das figuras pensantes da revolução.

Representou o povo rio-grandense em varias legislaturas da assembléa provincial. Era deputado quando rebentou o movimento farroupilha.

Em 1843 vemol-o, elemento de destaque, como constituinte na celebre assembléa de Alegrete, sendo um dos redactores e o primeiro signatario do projecto de constituição.

Feita a paz, e voltando o Rio Grande á communhão brasileira, Ulhôa Cintra é eleito repetidas vezes para o mesmo cargo.

Em 1867, ainda tinha assento na assembléa o venerando cidadão como membro da commissão de contas do municipio.

Dahi por deante não apparece mais o seu nome entre os membros daquella casa.

Silveira Martins, o gigante da palavra, era tambem deputado nesta legislatura, e levantava já o véo da sua eloquencia, que mais tarde fôra tão alto.

Taes eram o serviço e o merecimento de Ulhôa Cintra que, ao organisar-se o governo da nova republica, em Piratiny, Gomes Jardim, o presidente em exercicio nomeou-o ministro da justiça e interino do estrangeiro, como atraz dissemos. Os motivos que o levaram a deixar esse alto cargo não conhecemos. Falhos são os dados da nossa historia sobre esse ponto.

Accusado de haver abandonado a causa dos farrapos, defendeu-se cabalmente pela impensa, mostrando que apenas discordava de actos dos dirigentes da republica, reaffirmando a sua dedicação á gloriosa bandeira farroupilha. Entendia elle preferivel fazer-se a paz á continuação da lucta pelo systema de guerrilhas, as quaes só podiam arruinar a Patria, sem vantagens para os principios que sustentava a revolução.

E tanto se conservou fiel até o fim é que foi eleito deputado, como dissemos, á constituinte de Alegrete. Tivesse renegado a causa republicana e os farrapos certamente não lhe teriam autorgado esse honroso mandato.

Por decreto do governo foi nomeado coronel do exercito revolucionario, exercendo o cargo de secretario militar de Bento Gonçalves e depois o de chefe do estado-maior.

Esteve no Uruguay em missão diplomatica representando o governo rio-grandense. Negociou com Artigas um accordo de auxilio reciproco, o qual não chegou a se tornar effectivo.

Homem de caracter austero, gozava de grande consideração e todo respeito no meio em que vivia. Era um original. Recordo que na minha infancia, de quando em vez, ouvia falar no velho Pinheiro, assim o povo o chamava. Era um idealista, sonhando o advento de um regimen que o tempo não podia comportar ainda.

Lendo o processo que a justiça imperial moveu contra os chefes farrapos, encontramos o nome de Ulhôa Cintra entre os réos por crime de rebellião, sedição, peculato, cumplicidade e homicidio, roubos e outros crimes geraes.

O processo chegou até a pronuncia, tendo sido decretada a prisão dos culpados pelo juiz Manoel José da Camara. Esse processo foi archivado annos depois por motivo da amnistia e está sendo publicado agora pelo governo da Capital da Republica, como subsidio para a nossa historia.

Falleceu em 24 de Julho de 1883.

Morreu pobre, como quasi todos os chefes daquella decada memoravel. Podemos consideral-o caçapavano. Aqui viveu a maior parte de sua existencia; aqui nasceram-lhes os filhos; aqui dorme o derradeiro somno; aqui um dia terá o monumento a que fez jús a sua vida exemplar.

Senhoras e senhores, um minuto de pé, em religioso silencio, á memoria de José Pinheiro de Ulhôa Cintra.

Encerrado o parentesis, continuo a narrativa dos acontecimentos.

Num acto mal inspirado, o governo imperial substituiu Araujo Ribeiro, nomeando em seu lugar o brigadeiro Anthero de Britto. Isto desgostou a muita gente, inclusive a Bento Manoel Ribeiro, prestigioso general, cujas attitudes inconstantes, servindo ora a uns e ora a outros, ainda hoje se discute. Defendem-no uns, e a maioria, accusa a sua memoria de trahidor.

A' historia cumpre esclarecer definitivamente os gestos do bravo e famoso militar.

O novo presidente imperial, espirito exaltado, desde logo quiz fazer guerra de exterminio.

Sabedor do pensamento de Bento Manoel, que até pensava em depol-o para recollocar Araujo Ribeiro, exonerou-o do commando das armas e partiu para o interior da provincia na intenção de prendel-o.

Sahiu-lhe, porém, o trumpho ás avessa. O guerrilheiro foi ao encontro do presidente Anthero e o aprisionou. Foi elle conservado em prisão até 1838, quando trocavam-no pelo coronel farrapo Francisco Xavier do Amaral, prisioneiro dos legalistas.

Bento Manoel voltou, assim, de novo para junto dos antigos companheiros, a defender a bandeira revolucionaria.

— Caçapava estava em poder dos imperiaes, cujas forças eram commandadas por João Crisostomo. Defendiam a praça 540 homens com treze boccas de fogo. Approximava-se um exercito farroupilha, tendo á frente Netto, Canabarro e outros, num total de 1.500 homens.

Nesse meio tempo appareceu na cidade o tenente Manoel Luiz Osorio, que aqui tinha a familia, mais tarde o heroe do Paraguay, o legendario Marquez do Herval.

Vendo a situação, aconselhou o commandante a retirar-se com sua gente, ante a inutilidade de resistencia. João Crisostomo vacillou e, quando quiz sahir, foi tarde. Entregou-se sem combater, com toda a sua tropa.

Osorio, com 39 soldados conseguiu burlar o sitio, rumo a Rio Pardo, onde se juntou ás forças legalistas, em que servia.

Os farrapos occuparam então Caçapava, para onde foi transferido seu governo em fevereiro de 1839.

Festas e acclamações receberam os republicanos aqui chegados, Bento Gonçalves a frente.

A' noite houve illuminação, a banda do maestro Mandana percorreu, tocando marchas festivas, as ruas principaes. Girandolas de foguetes a cada instante, alegria geral, emfim.

Uma imponente solemnidade religiosa, assistida pelos membros do governo, celebrou-se na igreja matriz, officiando o padre Fidencio.

A camara municipal reuniu-se extraordinariamente e declarou-se pela republica. Os vereadores caçapavanos eram João Raymundo da Silveira, Valeriano Antonio de Araujo Lucio Jayme de Figueiredo Luiz Machado Teixeira, Thomé José de Medeiros, Joaquim Fideles Rodrigues e Silva e Firmino Maria Martins.

Aqui permaneceu o governo republicano da provincia durante quasi dois annos, transportando-se depois para Alegrete, onde ficou até a terminação da guerra civil.

Entre outras festas ficou celebre o baile que aqui se realizou no primeiro anniversario da victoria das armas farroupilhas em Rio Pardo.

Vamos descrevel-o segundo os proprios termos do jornal que então se publicava em Caçapava, "O Povo".

"As sete horas da noite a amplissima sala do baile, e os numerosos quartos, corredores, e salas menores do vasto edificio onde elle teve lugar se achavam quasi intransitaveis pela affluencia dos convidados que ali se haviam reunido. Cento e cincoenta senhoras e mais de duzentos e trinta cidadãos mal se podiam mover naquelle amplo recinto. Foi preciso economisar as distancias e observar a mais estricta regularidade nos lugares á cada um assignallados, para que podessem formar-se as contradanças.

Antes que ellas principiassem, postos de pé em torno do pavilhão, todos os cidadãos e senhoras convidados cantou-se, acompanhado da musica, o Hymno da Nação.

A' meia noite passaram os alegres e felizes pares á mesa do fiambre e desta a do doce, onde se levantaram varios brindes.

Restituidos os convivas novamente á sala do baile continuou a dança até ás 3 horas da manhã, momento em que todos se separaram dando fim ao mesmo baile.

Não é facil descrever a conformidade de espirito, união, ordem, prazer e harmonia que constantemente reinavam entre tão avultado concurso de cidadãos.

Animados do mais puro e vivo enthusiasmo patriotico, elles se identificaram com o sublime objecto do nacional regosijo e julgaram pagar um tributo de gratidão aos vencedores do Rio Pardo, observando neste pensamento todas as potencias da alma. O prazer que desfructavam, as sensações religiosas que sentiam, a ventura de gozar da sociabilidade e trato das nossas encantadoras patricias elles todos preferiram ao grande objecto do dia e desejavam lhes fosse dado o dom de transferir e communicar aos vencedores de Jacuhy o supremo prazer que experimentavam.

Brilhou naquella noite o bello sexo elegante, mas modestamente trajado, como convêm á simplicidade republicana, como convém á amabilidade e a formosura que não precisam de postiços e estranhos atavios do luxo e da pompa para se fazerem recommendaveis. Levaram todas as senhoras ao peito o laço da Nação e os homens um raminho de herva-matte atado com fitas das côres nacionaes.

Foram as mesas servidas com o maior asseio, delicadeza, gosto e profusão. Preciso foi extendel-as em um extenso pateo, pois seria impossivel deparar com salas sufficientemente amplas para receberem tantos convidados. Toldos de finissimas tellas cobriram todo aquelle espaço gracioso. Arcos de ramos abriam commodos transitos por onde os convivas circulavam. Uma brilhante illuminação esclarecia aquelle recinto que todos os visos tinha de encantado.

Não era porém inferior em elegancia, bom gosto e delicadeza a linda sala do baile que uma torrente de luzes inundava.

Póde dizer-se que só nos faltou naquella occasião, para encher a medida de tão puros e permittidos prazeres, a presença da maior parte dos bravos do nosso exercito, que o dever e o patriotismo retem no sitio de Porto Alegre, ou que devorados do desejo ardente de medir suas espadas com perfido inimigo que a medo e a furto ousou passar o S. Gonçalo voaram ao seu encontro, para punil-o, e, de uma vez desarmental-o.

Duas cousas restam ainda a commentar na descripção deste publico festejo: 1º) que as despezas foram feitas por unico patriota, e, não a custa do thesouro ou com dinheiro roubado dos cofres publicos, como costumam banquetearem-se no Rio de Janeiro os ministros do joven coroado. 2º) que durante este solemne regosijo não houve um cidadão que se lembrasse de que o exercito commandado pelo implume João de Barros acabava de passar o S. Gonçalo. Tal é o desprezo em que são tidas pelos republicanos rio-grandenses as forças imperiaes".

— Em Alegrete reuniu-se a assembléa constituinte, que não poude terminar a sua missão. A decadencia do movimento se accentuava dia a dia. Divergencias graves surgiam entre seus principaes chefes, enfraquecendo a causa pela qual ha tantos annos se batiam heroicamente.

Bento Gonçalves, desgostoso com forte e violenta opposição que lhe faziam, deixou o governo e continuou no campo ensanguentado da lucta.

Episodios emocionantes de bravura e de heroismo occorreram durante a pugna gigantesca, os quaes honrariam a historia de qualquer povo.

Citarei algumas.

— Os intrepidos farroupilhas levaram até S. Catharina a bandeira republicana.

David Canabarro por terra e Garibaldi por agua, atacaram Laguna, e, dominando o Sul daquella provincia, ali proclamaram a republica e estabeleceram um governo provisorio, que teve ephemera duração.

— Garibaldi, mais tarde cognominado o heroe dos dois mundos, transportou por terra, da Lagôa dos Patos ao mar, os seus navios. Quarenta juntas de bois pucharam os dois barcos num extensão de mais de seis leguas.

Nessa expedição conheceu em Laguna Annita, a companheira inseparavel das suas glorias. Ao lado do companheiro toma parte activa nos combates.

Um dia aprisionaram-na. A' noite conseguiu fugir ao inimigo e foi juntar-se á Garibaldi.

Homisiou-se numa modesta casa de Mostardas e ali deu a luz ao seu primeiro filho — Menoti, que morreu general do exercito italiano.

Quando a creança tinha poucos dias ainda, avizinhou-se uma escolta, para prendel-a. Avisada a tempo, montou a cavallo sem tardança e partiu á disparada, o filho ao colo, conseguindo escapar á furia dos perseguidores. Algum tempo depois ell-a de novo junto á Garibaldi, para não mais separar-se delle, até a morte nos seus braços, quando o insigne soldado da liberdade, em plena guerra, via quasi desfeito o grande sonho da unificação da Italia.

E lá em Caprera os dois heroes, lado a lado, dormem o ultimo somno. A historia, o marmore e o bronze eternizaram os seus feitos e as suas glorias!

— Os farrapos estavam num fortim estreito de Itapoan, entrada da Lagoa dos Patos. Vinte e tres homens o guarneciam. Atacados por uma força de 250 resistiram e travou?se renhido combate.

A fuzilaria os ia dizimando e elles não se entregavam. Por fim restava só Simeão Barreto, o commandante. Vendo-se só, perdidos todos os companheiros, lançou um ultimo olhar aos bravos que morreram e, subindo ao alto do rochedo, atirou-se ás aguas que lhe deram a morte.

E, coincidencia interessante... Xavier da Cunha, o legalista que commandava os atacantes desse forte, mezes depois perto de S. Victoria, num encontro sangrento pereceu afogado tambem.

Os coroneis Onofre Pires e Corte Real fugiram a nado da prisão em que achavam, na fortaleza de Santa Cruz, no Rio de Janeiro. E tempos depois é de vel-os novamente no theatro da guerra, a luctar pela mesma bandeira.

Tiveram ambos um fim tragico.

Corte Real foi assassinado por uma escolta legalista quando descuidado se achava na estancia de um amigo, perto da Barra do Ribeiro.

Onofre Pires, já quasi no fim da revolução, bateu-se em duelo á espada com Bento Gonçalves. Os dois valentes chefes farrapos, sem que ninguem visse, sahiram do acampamento e foram resolver pelas armas uma questão de honra. Sem testemunhas cruzaram os ferros largo tempo, até que Bento Gonçalves, mais agil, conseguiu ferir no braço o valoroso adversario, que não poude continuar. O vencedor soccorreu como poude a Onofre, procurando estancar a hemorragia.

Dois dias depois Onofre mor-

(Continúa na 9.ª pagina)